



“Os tempos primitivos são líricos, os tempos antigos são épicos, os tempos modernos são dramáticos” *Victor Hugo (1802-1885), poeta e dramaturgo francês*

## O'Brien demite-se e Reino Unido fica fora da escolha do Papa

Arcebispo de Edimburgo foi acusado de ter cometido “actos impróprios” **p18**

## Sabelico, uma história do mundo quinhentista

Diogo Ramada Curto escreve sobre a obra do humanista que hoje vai a leilão **p26/27**



## Lisboa: não saíram do papel jardins que a EDP já devia ter feito

Responsabilidade do atraso é assumido pela câmara. Só um jardim está quase feito **Local**

**Lotaria Clássica**

0 3 5 4 5

1.º Prémio

**600.000€**

## NÔSNOMUNDO

# Carta de confusão



### Ricardo Garcia

Tiro o meu chapéu às autoridades do país pelo original requinte com que tentam chegar à sustentabilidade nos transportes. Estão a ir por uma via certa, a de impedir que os condutores conduzam. Eu próprio me convenci de que este seria o melhor caminho, quando tirei a senha 173 e constatei que ainda estavam a chamar a 78. À minha frente havia 95 outros desafortunados, na exasperante antecâmara da burocracia automóvel, muitos motivados pela mesma obrigação: revalidar a carta de condução, um procedimento antes exigível aos 65 anos, mas recentemente democratizado para outros blocos etários.

A ideia da revalidação de um documento é intrinsecamente curiosa. Pressupõe que uma determinada coisa subsiste mas não vale nada. O limbo existencial apenas se desfaz depois de cumprida a sequência-padrão de preencher papéis, enfrentar filas e pagar taxas, da qual o cidadão usualmente sai com a empolgante recompensa de um carimbo. É uma

das criações excelsas do garrote administrativo. Temendo perder a carta, que já estava desvalidada, fiz com mandavam os responsáveis da mobilidade e dos transportes terrestres. Marquei consulta no centro de saúde, para o atestado médico. Preenchi o formulário. Tirei foto. Fotocopiei o BI e o contribuinte. E fui para a o balcão de atendimento, onde me deparei com aquele pelotão de expectantes.

Nos primeiros 30 minutos de espera, antes de perder a paciência e ir para casa, fiquei a pensar na bela forma que tinham encontrado para desestimar o uso do carro particular. A revalidação é necessária aos 50, 60, 65 e 70 anos, e a partir daí, de dois em dois anos. Ou seja, para alguém que pretenda conduzir até aos 80, pode-se preparar para nove submissões àquele calvário processual. Dados os atrasos da emissão da nova carta, é bem possível que muitos tenham de lá voltar antes do tempo, para revalidar a revalidação. Se metade dos revalidantes desistir e mandar a carta às urtigas, muitos carros deixarão as ruas, com evidentes benefícios ambientais. Daí que eu tire o meu chapéu aos mentores da ideia.

Mas convém fazer contas. Com base nos últimos censos, pode-se dizer que todos os anos há quase 1,2 milhões de pessoas em idade de revalidar a carta. Admitindo que um quarto tenha efectivamente licença de condução, serão 300 mil processos

por ano. Como há pelo menos dois impressos a serem preenchidos, serão entregues 600 mil folhas de papel, com reencaminhamento para um arquivo morto, onde com sorte serão consultadas meia vez em cada milénio. Ao pretendente ainda é devolvida uma fotocópia de um dos formulários. Munida de estampa certificante, permite que se possa continuar a conduzir enquanto se passam alguns meses para a complexa produção de uma nova carta em si, o que presumivelmente implica carregar num botão. A factura celulósica fica, assim, em 900 mil folhas por ano, acrescida do plástico, das tintas, dos químicos e da electricidade necessários para a carta.

Em síntese, se calhar o resultado ambiental do processo é nulo, se bem que angarie quase seis milhões de euros em taxas, para gáudio das Finanças. O que mais impressiona nessas contas é que, só para revalidar a carta, todos os dias úteis haverá em média 1100 cidadãos a passarem horas em filas, em completa imobilidade pessoal e laboral. Não admira que recentemente tenham identificado uma pessoa a vender senhas num desses balcões de atendimento. É alguém com mérito, capaz de encontrar novas oportunidades de negócio em plena crise. Deveria ser louvado pelo seu empreendedorismo. Mas não, prenderam-no.

Jornalista. <http://blogues.publico.pt/nosnomundo/>

## SOBEEDESCE

### Ben Affleck



Tantos prémios foi acumulando até aos Óscares que todos estávamos à espera de que também a Academia distinguisse o filme realizado por Ben Affleck. Fê-lo, e com essa surpresa, a de o vencedor do Óscar para o Melhor Filme ser anunciado por Michelle Obama, tornando a cerimónia mais política num ano de muitos filmes políticos. *Lincoln*, de Steven Spielberg, foi o derrotado. (Págs. 22/23)



### Cavaco Silva



O Presidente da República reuniu-se ontem no Palácio de Belém com 50 jovens empresários para discutir o futuro da economia portuguesa. Para além da mensagem de



confiança no futuro que tentou passar, Cavaco Silva deixou um aviso aos futuros patrões: “Não pensem que é pelos baixos salários que se garante a competitividade da economia.” Um alerta que cai como mel na sopa quando todo o país político discute cortes e mais cortes salariais. (Pág.8)



### Rui Miguel Nabeiro



A Delta está entre as empresas de que os portugueses se orgulham. Pelo seu sucesso num sector em que não lhe falta concorrência, pela preocupação social num Alentejo onde falta emprego e pela sua visão. É essa visão que a levou a direccionar o negócio para os mercados internacionais. O primeiro passo foi dado com a entrada na grande distribuição em França. (Pág. 14)

### Miguel Macedo



Um dos elementos do movimento *Que se Lixe a Troika* foi identificado pela PSP por estar com outros membros deste grupo — que promove as manifestações de sábado — junto ao Aeroporto de Lisboa à espera da *troika*. Nada de novo, se não fosse a explicação dada pela PSP: cumpriu ordens superiores. E justificou a identificação com uma lei de 1974 que obriga a polícia a efectuar essa tarefa quando há ajuntamentos não autorizados. A lei pode ser de 74, mas mais parece um resquício ainda do anterior regime. (Pág. 8)



Pedro Lomba interrompe a sua crónica em Fevereiro, voltando a este espaço em Março

Contribuinte n.º 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410 | Conselho de Administração - Presidente: Ângelo Paupério Vogais; António Lobo Xavier; Cláudia Azevedo; Cristina Soares; Miguel Almeida; Pedro Nunes Pedro E-mail: [publico@publico.pt](mailto:publico@publico.pt) Lisboa: Edifício Diogo Cão, Docas de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa; Telef.: 21011000 (PPCA); Fax: Dir. Empresa 21011015; Dir. Editorial 21011006; Agenda 21011007; Redacção 21011008; Publicidade 21011013/21011014 Porto: Praça do Coronel Pacheco, nº 2, 4050-453 Porto; Telef.: 226151000 (PPCA) / 226103214; Fax: Redacção 226151099 / 226102213; Publicidade, Distribuição 226151011 Madeira: Telef.: 934250100; Fax: 707100049 Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Capital Social 650.000,00. Detentor de mais de 10% do capital: Sonae Telecom; BV Imprensa Unipress, Travessa de Anselmo Brancamp, 220, 4410-350 Arozeal, Valadares; Telef.: 227537030; Lisgráfica - Imprensa e Artes Gráficas, SA, Estrada Consiglieri Pedroso, 90, Queluz de Baixo, 2730-053 Barcarena. Telef.: 214345400 Distribuição Logista Portugal - Distribuição de Publicações, SA; Lisboa: Telef.: 219267800; Fax: 219267866; Porto: Telef.: 227169600/1; Fax: 227162123; Algarve: Telef.: 289363380; Fax: 289363388; Coimbra: Telef.: 239983050; Fax: 239983605. Assinaturas 808200095 Tiragem média total de Janeiro 40.595 exemplares Membro da APCT - Associação Portuguesa do Controlo de Tiragem



## Colecção Chanson Française

Com capa de Fernando Vicente, fica a conhecer todos os pormenores da sua biografia e uma breve contextualização histórica. No CD encontre as canções inesquecíveis que marcaram esta época.

Vol. 6, Yves Montand quinta-feira, dia 28 de Fevereiro, Livro+CD por apenas +6,95€, com o Público.

Passatempo com o apoio de AIRFRANCE

Saiba como ganhar viagens a Paris com esta colecção em <http://static.publico.pt/colecoes/chansonfrancaise>

Colecção 15 livros+CD. Periodicidade semanal. PVP vol. 1, 3,95€. PVP restantes: 6,95€. Preço total da colecção: 101,25€. Entre 24 de Janeiro e 1 de Maio. Edição limitada ao stock existente. A compra do produto implica a compra do jornal.

